RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A COMUNICAÇÃO-NÃO VIOLENTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carolina Talanscas MAMMANA

Theodoro de MELO

Cristiane Paiva ALVES

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Marília

Eixo temático: Eixo 09 - Formação e profissionalização docente

Agência Financiadora: CAPES e PROGRAD

E-mail do autor principal: carolina.mammana@unesp.br

Palavras-chave: Comunicação Não-Violenta. Educação Infantil. Formação Continuada.

1. Introdução

No cotidiano da Educação Infantil, os docentes lidam constantemente com situações que exigem escuta, diálogo, mediação de conflitos e relações interpessoais empáticas, tornando necessário o desenvolvimento de práticas que favoreçam uma comunicação mais humanizada no ambiente escolar. Nesse contexto, a Comunicação Não-Violenta (CNV), proposta por Marshall Rosenberg, apresenta-se como uma importante ferramenta para a construção de relações pautadas na empatia, no respeito e na compreensão das necessidades humanas.

2. Metodologia

Este relato de experiência é um recorte de uma pesquisa-ação[1] e tem por objetivo relatar a experiência em uma prática, com duração de 2 horas, realizada com 44 professores de educação infantil da rede municipal de uma cidade de médio porte do interior de São Paulo.

[1] A pesquisa conta com a aprovação do Comitê de ética em pesquisa (CAAE: 92733325.9.0000.5406).

3. Desenvolvimento

A Comunicação Não-Violenta (CNV), proposta por Marshall Rosenberg, é um processo de comunicação que favorece a expressão autêntica de sentimentos de forma a articular claramente o que se deseja, reconhecendo as necessidades por trás de falas e pedidos, tendo como objetivo promover uma conexão empática mesmo em momentos de conflito (Rosenberg, 2006). A CNV é composta por 4 pilares: (a) observação; (b) sentimentos; (c) necessidades; e (d) pedidos, e tem como fundamentos promover a paz e a resolução de conflitos, compreender os sentimentos tanto em si próprio quanto no outro.

O encontro deste dia teve início com o reconhecimento de sentimentos. Foram utilizadas imagens dos sentimentos do filme Divertidamente 2 que teve por objetivo que os professores se posicionassem ao lado das imagens conforme o que eles estavam sentindo. Foi possível notar que a maioria dos professores se concentrou no sentimento da ansiedade, devido às inúmeras demandas tanto da vida profissional quanto da vida pessoal. Logo após, os professores foram convidados a compartilhar seus anseios, devido ao sentimento que escolheram, e dessa forma foi possível praticar a escuta ativa. Em seu livro, Marshall defende que a escuta ativa alinhada aos princípios da CNV, estimula o respeito, a atenção e a empatia ao priorizar uma escuta profunda, tanto interna quanto externa, despertando a vontade mútua de uma entrega genuína (Rosenberg, 2006). É preciso analisar de forma crítica situações conflituosas que são normais dentro da profissão.

Os contextos educacionais apresentam demandas complexas que incitam reflexão e busca de conhecimentos conceituais e práticos nos docentes (Nascimento; Silva, 2024), e a partir de uma prática reflexiva, adotar práticas que transformem o cenário da sala de aula. O exercício de escuta ativa teve continuidade com o jogo Grok, um jogo de cartas de sentimentos e necessidades baseado na CNV. Cada professora pegava uma carta do baralho e descrevia em que situações ela sentia determinado sentimento ou necessidade, enquanto os demais professores precisavam adivinhar o que estava escrito na carta. A maioria dos professores classificou o jogo como difícil, apontando a dificuldade em reconhecer sentimentos no outro. Esse achado reforça a necessidade de práticas sistemáticas de escuta qualificada na formação docente.

As atividades realizadas evidenciam que ao promover espaços de escuta qualificada, reconhecimento de sentimentos e identificação de necessidades, a CNV possibilita a construção de relações mais empáticas e respeitosas no ambiente escolar. A vivência das dinâmicas propostas revelou a importância da reflexão crítica sobre as próprias emoções e práticas, incentivando uma postura mais empática diante dos desafios cotidianos da docência.

A utilização de estratégias baseadas na CNV contribui para o reconhecimento de suas próprias emoções, levando à práticas mais humanizadas, fortalecendo o diálogo e reduzindo conflitos que impactam diretamente no clima institucional. Dessa forma, a vivência das propostas permitiu aos professores refletirem criticamente sobre suas emoções e práticas.

4. Conclusões

Durante as interações foi perceptível que as professoras refletiram criticamente sobre suas práticas pedagógicas e relacionais com crianças e colegas. Ao se permitirem sentir e perceber a origem de seus sentimentos aliados à escuta dos colegas, os professores se sentiram acolhidos. Sendo assim, a incorporação de práticas baseadas em CNV na formação continuada de educadores demonstra potencial significativo para ressignificar o clima escolar, instrumentalizando docentes com ferramentas comunicacionais que favorecem também seu próprio bem-estar e resiliência frente aos desafios inerentes à profissão. Nesse sentido, recomenda-se que ações de formação continuada centradas em CNV sejam ampliadas e integradas aos programas de desenvolvimento profissional das redes de educação infantil, contribuindo assim para a construção de espaços verdadeiramente acolhedores e humanizados nas escolas.

5. Principais referências

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação Não-Violenta**: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

NASCIMENTO, Franc Lane Sousa Carvalho; SILVA, Leysiane Gomes de Oliveira (2024). **Comunicação não - violenta, cultura de paz nas escolas e a formação continuada de professores**. Revista Tempos e Espaços em Educação,17(36), 2010. Disponível em: http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v17i36. Acesso em: maio 2026